



Preços dos alimentos em alta II

A elevação dos preços dos alimentos fica por conta de um somatório de fatores negativos na esfera mundial, que vem levando a alta dos preços de produtos alimentícios, respingando no Brasil. O que vem ocorrendo com alguns produtos? Vamos começar com o leite e derivados.

Leite e derivados: Segundo a Fundação Getulio Vargas, até agosto, ocorreram aumentos de 56,54% no leite longa vida e de 32,42% nos laticínios em geral. Por quê? Há fatores fundamentais que explicam tal aumento? Especialistas econômicos do setor de pecuária de leite vem afirmando que nos dias de hoje assiste-se a um desequilíbrio mundial na balança da oferta e demanda, com esta última bem aquecida. Em termos mundiais têm-se, entre outros fatores, no lado da oferta a redução nas exportações de leite e laticínios na Oceania e menor produção de leite em virtude de problemas climáticos em países como a Austrália (grande produtor), a imposição de tarifas na exportação da Argentina e a suspensão temporária da exportação do leite em pó da Índia, a queda dos estoques públicos e cortes de subsídios praticados na Unidade Européia (UE), tanto em valor como em quantidade, e o aumento nos preços dos grãos, indispensáveis na formula-

ção de rações após setembro 2006. Esta elevação incide no fluxo de custo do produtor reduzindo a rentabilidade da atividade, principalmente daquele pecuarista que utiliza tecnologia capital intensiva. Por sua vez, o baixo preço do leite até 2006 levou inúmeros produtores a se desfazerem de matrizes induzindo a queda na produção e coincidindo com a entressafra e o longo período de seca.

No lado da demanda, o incremento de renda na Rússia e em países do Leste Europeu bem como nos países em desenvolvimento (entre eles, o Brasil) e a maior procura pelos países asiáticos pressionaram os preços internacionais que, ultimamente, mais que dobraram.

A soma desses fatores abriu ao Brasil uma oportunidade para maior captação de divisas com exportações, sendo que em agosto obteve-se receita recorde (a melhor da história) com US\$ 22,94 milhões, 78,7% superior à alcançada no mesmo mês de 2006, e, quase 20% do auferido em 2007 (de janeiro a agosto, as exportações trouxeram US\$ 116,65 milhões em divisas). O destaque fica com o leite em pó que vem apresentando maior demanda e preços internacionais mais altos, sendo que suas vendas aumentaram 140% em agosto e 16% em volume em 2007. Com o mercado exter-

no aquecido, houve elevação do superávit do setor (US\$ 23,8 milhões) que é o maior registrado até hoje, batendo o recorde de 2004, que apresentou um saldo de US\$ 9,5 milhões.

Carnes: na esteira da entressafra e a menor disponibilidade e oferta de boi gordo para abate face aos aumentos nos custos e apertos nas margens de comercialização sentidos pelos pecuaristas desde 2004, trouxeram como resultado o abate crescente de matrizes e redução de investimento pelos criadores. Por sua vez, a demanda internacional aquecida e com preços altamente atrativos fortaleceram a competitividade e demanda pela carne bovina estabelecendo um efeito cascata no setor de carnes. A carne bovina se elevou em 2,93% no varejo em agosto, e esta subindo, puxou outras, como a avícola, que já aumentou 6,4% em 2007 e, por sua vez, os ovos com uma alta de 20,07%.

Na esteira da carne bovina, outras estão subindo. A dona de casa, pergunta: seriam somente os produtos de origem animal que vêm pressionando a inflação? A resposta abre a possibilidade de um outro artigo.

Evaristo Marzabal Neves
é prof. titular da Esalq/USP.
E-mail: emneves@esalq.usp.br